

Investigar sobre Bibliotecas Escolares: problemas, prioridades, campos de estudo

Glória Bastos
Universidade Aberta

Começo por agradecer o convite que me foi endereçado para participar neste Seminário e por felicitar a Gulbenkian pelo patrocínio dado ao projecto THEKA. Desenvolvendo a minha actividade numa instituição do Ensino Superior Universitário, a Universidade Aberta – onde tenho coordenado um programa de formação direccionado para as bibliotecas escolares, primeiro com módulos destinados aos auxiliares de acção educativa e mais recentemente com os cursos de especialização e de mestrado em Bibliotecas Escolares –, considero que outras iniciativas de formação e de valorização das Bibliotecas Escolares são bem vindas, pelo papel e pela importância que eu acredito que efectivamente têm no contexto escolar e na educação actual.

Dentro do tema que me foi proposto abordar, “A Investigação sobre Bibliotecas Escolares: problemas, prioridades, campos de estudo”, optei por organizar a minha intervenção em duas partes:

- em primeiro lugar gostava de estabelecer um breve panorama dos estudos desenvolvidos a nível internacional, em particular durante a última década.
- em segundo lugar apontar algumas perspectivas para a investigação em Portugal nesta área.

Perspectivas internacionais

Na verdade, a problemática envolvendo as Bibliotecas Escolares tem ocupado a atenção dos investigadores no plano internacional, com particular destaque na última década e sobretudo nos países de língua inglesa. Parte substancial dessa pesquisa está repertoriada em três relatórios que têm a vantagem de estarem disponíveis *online*.

Refiro-me concretamente à revisão crítica da literatura feita em Inglaterra por Dorothy Williams, Caroline Wavell e Louisa Coles – dois volumes sobre o impacto das bibliotecas escolares (2001) – e ao relatório elaborado para a Associação australiana de bibliotecas escolares em 2003.

Devemos notar que estas resenhas têm surgido na sequência de uma questão que tem vindo a assumir um papel cada vez mais significativo no panorama educativo actual e que se prende com a necessidade de confirmar os contributos positivos da Biblioteca Escolar para o sucesso educativo.

Não será assim por acaso que esses três relatórios de “review of the research” tenham a palavra “impacto” no título. Na verdade, isso acontece porque, entre outros factores, verifica-se uma tendência para estabelecer relações mais estreitas entre os investimentos realizados e os benefícios alcançados em termos dos *outputs* educativos. E neste caso concreto, interessa vincar o real impacto que a Biblioteca Escolar terá nas aprendizagens realizadas pelos alunos e nos resultados escolares por estes alcançados.

De uma forma mais geral, os estudos de carácter quantitativo que têm sido desenvolvidos – e cujo paradigma mais conhecido são os estudos de Keith Lance, em várias zonas dos Estados Unidos – têm procurado verificar as relações que é possível estabelecer entre os resultados escolares e os serviços prestados pelas Bibliotecas Escolares. A estes estudos está associada a identificação de indicadores de qualidade para as bibliotecas escolares que se podem agrupar num conjunto de áreas:

- formação dos recursos humanos que suportam a biblioteca escolar – o professor-bibliotecário e funcionários auxiliares (formação adequada e contínua);
- adequação da colecção e dos recursos tecnológicos;
- colaboração entre o professor-bibliotecário e os restantes professores na identificação de recursos e no desenvolvimento de actividades conjuntas orientadas para o sucesso do aluno;
- acessibilidade dos serviços prestados pela biblioteca (número de horas de abertura; flexibilidade no acesso; bases de dados e catálogos *online*, etc).

Os estudos sistemáticos realizados nos diferentes estados americanos, depois de controladas as variáveis que se prendem com as condições socioeconómicas, mostram de forma inequívoca que as Bibliotecas Escolares podem contribuir positivamente para o ensino e a aprendizagem, podendo-se estabelecer uma relação entre a qualidade da Biblioteca Escolar (em relação aos indicadores apontados) e os resultados escolares dos alunos. Como Keith Lance destaca, “Where library media programs are better staffed, better stocked and better funded, academic achievement tends to be higher”.

Sublinhe-se que os indicadores devem ser encarados como uma ferramenta de apoio e de orientação para a acção e não como uma imposição externa.

Aos estudos de larga escala referidos podemos juntar outros de pequena escala, que se orientam para a análise de aspectos como o papel educativo do professor-bibliotecário, o seu perfil, a problemática do trabalho colaborativo, a integração curricular, e outros aspectos mais pontuais que caracterizam a actuação efectiva da Biblioteca escolar no contexto educativo.

O impacto das Bibliotecas Escolares na aprendizagem tem assim sido analisado sobretudo em relação às seguintes dimensões:

- ao nível da leitura – competências ligadas à leitura e leitura por prazer;
- ao nível da literacia da informação – competências de pesquisa e tratamento da informação;
- ao nível das atitudes – auto-confiança e motivação face ao processo de aprendizagem.

Importa destacar ainda um outro dado que os estudos internacionais têm revelado: o impacto positivo da Biblioteca Escolar é mais significativo nos níveis de escolaridade elementares (ensino básico até aos 11 anos). Aí, os serviços oferecidos pela Biblioteca Escolar e a sua boa integração na vida da escola podem efectivamente fazer a diferença, atenuando os efeitos do contexto socioeconómico dos alunos. Este facto é relevante na medida em que mostra que se justifica um investimento forte a este nível.

Perspectivas para Portugal

Considero que é importante termos consciência do tipo de estudos que têm sido realizados noutros países uma vez que no contexto português a prática investigativa sobre a área das Bibliotecas Escolares está ainda pouco mais que embrionária. Na verdade, os estudos realizados até ao momento são em número bastante limitado. Tal facto justifica-se, em parte, por constituir um domínio de estudos ainda recente, que toca em vertentes pluridisciplinares, nomeadamente no que diz respeito às áreas científicas envolvidas – as ciências da educação, as ciências documentais, a gestão da informação, para enumerar apenas as mais centrais.

Mas este é também um campo que, na escola, surge como transversal, na medida em que implica com todas as componentes curriculares. E é sabido que existe igualmente pouca tradição em reflectir e em perspectivar quer a importância do trabalho colaborativo entre professores quer o valor de uma aprendizagem alicerçada na utilização de recursos diversos (verificando-se o tão famigerado domínio do manual escolar). A ponderação destes aspectos no plano pedagógico actual conduziriam, inevitavelmente, à valorização da Biblioteca Escolar e do papel do professor-bibliotecário.

Assim, se é possível considerar que algumas conclusões apresentadas em estudos internacionais podem ser, até certo ponto, transferidas para o nosso contexto, também é um facto que a nossa realidade apresenta características muito próprias que exigem um trabalho orientado para a sua análise específica.

Neste sentido, importa igualmente salientar o papel da investigação enquanto fonte significativa de informação que permite apontar caminhos para a prática no campo das Bibliotecas Escolares. No contexto da escola portuguesa, o estudo de uma realidade multifacetada como a Biblioteca Escolar constitui, pois, um campo em que é preciso criar conhecimento. E urgentemente, atrever-me-ia a acrescentar, pois o momento actual exige que se tomem decisões importantes nesta área e gostaria de pensar (de acreditar) que o conhecimento trazido pela investigação pode, de alguma forma, ajudar a

“orientar” essas decisões – tanto no plano micro (o das escolas) como no plano macro (o da governação do país, concretamente o nosso Ministério da Educação).

Olhando então para a situação portuguesa, podemos considerar que o nosso modelo se fundamenta num sistema centralizado, conhecido como Programa de Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) – cujo quadro orientador continua a ser o texto *Lançar a Rede* (1997) –, complementado com outros documentos disponíveis na página da RBE e que estão vocacionados para aspectos mais concretos como sejam o texto *Bibliotecas escolares: instalações e organização do espaço* ou ainda as diversas orientações para a constituição dos fundos documentais.

Esta situação permite-nos perspectivar, no momento presente, dois grandes grupos de escolas em Portugal:

- (1) As escolas integradas na RBE – cerca de 1660 escolas (dados de 2005), num universo de cerca de 8586 estabelecimentos de ensino (ensino público, dados do Ministério da Educação).
- (2) As escolas fora da RBE.

No primeiro grupo temos ainda que distinguir três sub-grupos – as escolas do 1.º ciclo, em que o regime de monodocência obriga à existência de destacamentos específicos para a função de coordenador de biblioteca (único nível de ensino em que o professor bibliotecário estará a tempo inteiro); as escolas do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e as escolas do ensino secundário. A esta tipologia podemos ainda acrescentar as Escolas Integradas, grupo com menos representatividade que os anteriores.

À partida, esta primeira grande caracterização levanta-nos já inúmeras perspectivas de análise, designadamente no que se prende com as formas como as escolas têm respondido ao programa com que se comprometem, quando entram na RBE. Neste campo haverá um conjunto de escolas que pode já contar uma história (e uma pré-história, se quisermos). Temos escolas que estão integradas na RBE desde 1997 – o que significa que em breve farão 10 anos de envolvimento e de compromisso com o Programa RBE, e penso que temos aí um percurso bastante interessante para ser investigado. Mas aqui situa-se também um problema para a investigação em Portugal e

que reside na falta de dados sistematizados que permitam análises longitudinais, sempre mais ricas e mais fiáveis.

Assim, diria que em primeiro lugar falta uma caracterização clara da situação actual – que possa completar o estudo promovido pelo Gabinete da RBE em 2000/2201 (relatório final disponível *online*) – e que permita construir um quadro geral das bibliotecas inseridas na RBE.

Estes estudos de carácter quantitativo, de alcance mais global, são instrumentos essenciais pois permitem-nos ter uma percepção do quadro mais geral, um aspecto que não devemos descurar porque nos possibilita ver também quais as zonas do programa que exigem uma intervenção prioritária ou zonas que necessitam de clarificações.

Portanto, penso que neste momento é importante que se saiba exactamente o que é que se está a fazer e em que condições e para isso é preciso desenvolver um conjunto de estudos extremamente importantes, pois o nosso conhecimento é ainda bastante superficial e parcelar, na maior parte dos casos fundamentado em percepções pessoais e de uma forma não sistemática.

Partindo do princípio que a integração na Rede de Bibliotecas Escolares é uma mais-valia para as escolas, acontece que existe ainda uma parcela significativa que não está envolvida nesse programa (confrontem-se os números acima referidos). Em relação a estas escolas será igualmente importante saber o que está a acontecer, uma vez que a Biblioteca Escolar também existe aí, com dinâmicas próprias.

Complementarmente aos estudos de largo espectro – mas cuja importância penso que ficou clara – situam-se os estudos de carácter qualitativo ou experimental, geralmente em pequena escala. Estes estudos têm como vantagem a possibilidade de se controlar melhor as variáveis independentes em jogo – que no contexto educacional não se devem menosprezar (lembro a polémica do ranking das escolas) – permitindo também trabalhar com unidades de análise mais precisas e dando a possibilidade de identificar resultados mais palpáveis.

Outra zona de investigação que tem merecido a maior atenção nos estudos internacionais prende-se com os projectos de intervenção – um exemplo que costuma ser dado neste domínio é o projecto “Library Power”, financiado por uma entidade privada (a fundação Wallace). A importância dos projectos de intervenção reside na sua maior utilidade para a construção da mudança. Dado que se desenvolvem durante um período de tempo alargado, é mais fácil promover e observar as alterações nas atitudes e nas práticas, neste caso em relação à utilização da Biblioteca Escolar.

Mas também não podemos esquecer que os projectos de intervenção precisam de uma recolha prévia de dados para estabelecer uma base comparativa para a análise do real impacto e as relações causais que poderão eventualmente estabelecer-se.

Esta questão prende-se com outra dinâmica, reforçando o valor dos estudos longitudinais, de extrema importância quando se pretende verificar evoluções e confirmar hipóteses mais complexas. Todavia, a verdade é que esta metodologia nem sempre se compadece com trabalhos académicos – por exemplo no âmbito de uma dissertação para mestrado – realizados necessariamente com prazos mais curtos e que menciono aqui de forma explícita porque continua a ser nesse contexto que a maioria dos estudos se tem realizado.

Neste quadro de ideias, exponho a seguir algumas perspectivas sobre os campos de estudo que consideraria mais urgentes e interessantes neste momento.

- **Estudos globais**

- Análise global das formas e dinâmicas de integração da Biblioteca Escolar na escola, identificando os elementos facilitadores e/ou inibidores dessa integração – poderíamos dizer que temos a percepção de alguns dos elementos que estão em jogo, mas requer-se efectivamente um conhecimento objectivo das variáveis mais importantes.

- **Estudos sobre as atitudes e representações**

- Como é que a Biblioteca Escolar é encarada pela comunidade escolar – conselho executivo, professores e alunos? Qual a valorização que lhe é atribuída por esses diferentes sectores?

- A influência da Biblioteca Escolar nas atitudes dos alunos face à aprendizagem – autoconfiança, autonomia e motivação.

- **Estudos sobre o impacto nas aprendizagens**

- Estudos que nos mostrem, em relação ao nosso contexto, as relações causais entre o ensino-aprendizagem, os recursos disponíveis, quem os gere e a forma como são disponibilizados. Cabem aqui investigações sobre projectos específicos e dinâmicas locais.

- Estudos sobre a promoção da leitura em contexto de Biblioteca Escolar, reflectindo sobre o efectivo papel que a BE assume nesse domínio, que vai para além da implementação de actividades mais tradicionais, como a hora do conto.

- Análise dos processos de introdução das novas tecnologias na Biblioteca Escolar e, mais importante ainda, do trabalho com os alunos no domínio das competências nas literacias da informação.

- O papel da Biblioteca Escolar na promoção e no apoio a experiências de aprendizagem diversificadas, que enfatize a importância do processo de aprendizagem baseado na utilização autónoma de recursos diversificados, na resolução de problemas e na aprendizagem colaborativa, tudo questões essenciais quando actualmente se fala tanto na aprendizagem ao longo da vida.

- Os novos ambientes de aprendizagem proporcionados pelas Bibliotecas Escolares, designadamente através do acesso a computadores e à Internet. O papel destas novas

acessibilidades na construção do conhecimento e no atenuar das diferenças socioeconómicas.

- Um outro tema importante – e que tem tido atenção especial em estudos internacionais – é o papel da Biblioteca Escolar na integração de grupos minoritários e de crianças com necessidades educativas especiais.

- **Estudos de utilização**

- Do ponto de vista do aluno – que tipo de uso é que faz da Biblioteca escolar, por exemplo no ensino secundário, um momento que se caracterizará por um maior grau de autonomia do jovem estudante.

- Do ponto de vista dos professores – que utilizações são feitas, por exemplo, tendo como elemento de referência a área de saber.

Estes são apenas alguns dos possíveis campos de trabalho entre muitos outros que poderia descrever – mas optei por indicar os campos que considero prioritários, sem prejuízo de outras zonas de investigação que também são relevantes. Aliás, eu própria estou presentemente a orientar alguns trabalhos que não se situam nas áreas que aqui aponte.

Mas sobretudo, e é com esta observação que concluo a minha intervenção, é igualmente importante encontrar espaços de divulgação para os resultados e para o conhecimento que se vai adquirindo com os estudos realizados, em especial no que se refere aos factores que estão relacionados com histórias de sucesso. Nesse sentido, este encontro promovido pela Gulbenkian, no âmbito do Projecto Theka, constitui uma iniciativa que merecidamente se deverá destacar.

Bibliografia

Nota: optou-se por incluir aqui apenas a identificação de um conjunto de obras estrangeiras que se consideram significativas no âmbito do tema abordado – a investigação em BE. Privilegiou-se igualmente os estudos disponíveis *online*, o que permitirá aos interessados um aprofundamento da temática.

Refira-se que a organização do encontro disponibilizou em papel uma bibliografia dos estudos portugueses realizados até ao momento.

EVERHART, Nancy (1998). *Evaluating the school library media center. Analysis techniques and research practices*. Westport/London: Libraries Unlimited.

(no final de cada capítulo/tema apresenta-se uma lista de estudos realizados em contexto académico)

HAYCOCK, Ken (ed.) (1998). *Foundations for effective school library media programs*. Westport: Libraries Unlimited.

KRASHEN, Stephen (2004). *The Power of reading. Insights from the Research*. 2nd ed., Westport/London: Libraries Unlimited.

LANCE, Keith Curry; LOERTSHER, David V. (2003). *Powering Achievement: School Library Media Programs Make a Difference*. 2nd ed. Hi Willow Research and Publishing.

LONSDALE, Michele (2003). *Impact of School Libraries on Student Achievement: a Review of the Research*. Report for the Australian School Library Association. Australian Council for Educational Research, Melbourne.

<http://www.asla.org.au/research/>

TODD, Ross (2003). *Student Learning through Ohio School Libraries*, Ohio Department of Education

<http://www.oelma.org>

(existem vários estudos realizados pelos diferentes estados americanos; este e o que a seguir se menciona são apenas dois exemplos, de entre os mais recentes)

RODNEY, Marcia J.; LANCE, Keith Curry; HAMILTON-PENNELL, Christine (2002). *Make the connection. Quality school library media programs impact academic achievement in Iowa*, Iowa Area Education Agencies

WILLIAMS, D A; WAVELL, C. (2001) *Impact of the School Library Resource Centre on Learning*. Final report of a research project funded by Re:source: The Council for Museums, Archives and Libraries. Aberdeen: The Robert Gordon University.

<http://www.rgu.ac.uk/files/SLRCreport.pdf>

WILLIAMS, Dorothy; WAVELL, Caroline; COLES, Louisa. (2001). *Impact of Secondary School Libraries on attainment and learning: critical literature review*. Final report of a study funded by Department for Education & Skills and Resource: the Council for Museums, Archives and Libraries. Aberdeen: The Robert Gordon University for DfES and Re:source

<http://www.rgu.ac.uk/files/Impact%20of%20School%20Library%20Services1%2Epdf>

WILLIAMS, Dorothy; WAVELL, Caroline; COLES, Louisa. (2002). *Impact of School Library Services on attainment and learning in primary schools*. London: Resource, The Council for Museums, Archives and Libraries and Dept for Education & Skills.
<http://www.rgu.ac.uk/files/ACF1C8D.pdf>

ZWEIG, D.L.; HOPKINS, D.M. (1999). *Findings from the evaluation of the National Library Power Program*, DeWitt Wallace-Reader’s Digest Fund.

Las bibliotecas escolares en España – o estudo de campo está disponível em:

http://www.fundaciongsr.es/pdfs/bibliotecas_escolares.pdf

Na publicação *online* da responsabilidade da AASL, *School Library Media Research*, encontram-se vários artigos sobre problemáticas diversas e que normalmente apresentam uma síntese da investigação efectuada (no contexto dos EUA) no campo analisado: <http://www.ala.org/ala/aasl/aaslpubsandjournals/slmrb/schoollibrary.htm>